

## 150 - LINGUAGENS E PRÁTICAS CULTURAIS: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO DE ADULTOS POR UMA CULTURA DE PAZ –

Miriam Martinez Granja (Instituto de Biociências, UNESP, Rio Claro), Juliana Boza (Instituto de Biociências, UNESP, Rio Claro), Mariana Bortolazzo (Instituto de Biociências, UNESP, Rio Claro), Maria Rosa R. M. Camargo (Instituto de Biociências, UNESP, Rio Claro) - [mmgranja@gmail.com](mailto:mmgranja@gmail.com)

**Introdução:** O projeto educacional destinado a jovens e adultos (PEJA), proposto pela UNESP em 2001, é ligado ao PROEX e desenvolve-se em sete campi da universidade. No campus de Rio Claro há três turmas multiseriadas. Uma delas é a Turma da Comunidade, composta por mulheres com idade entre 46 e 79 anos, e foco deste trabalho. Em 2007, a proposta foi construída a partir de um tema norteador: memórias da infância, e vem pautando o ensino da língua portuguesa em uma disciplina que denominamos “Linguagens e Práticas Culturais”. O enfoque teórico localiza-se nos estudos da linguagem.

**Objetivos:** Esta proposta nasceu do desejo de valorizar as inúmeras experiências vividas pelas educandas ao resgatar saberes possíveis de serem reavivados por meio do ensino de língua portuguesa, ao focar diferentes tipos de linguagens e envolver práticas de leitura e escrita por meio de textos diversos e assuntos pertinentes às diversas esferas das vidas daquelas mulheres. Objetivamos: compartilhar e registrar coletivamente experiências vivenciadas pelas educandas, valorizar a bagagem cultural de cada uma, propiciar a elas contato com diferentes linguagens textuais, e levantar elementos para a reflexão do ensino da língua portuguesa.

**Métodos:** A escolha dos conteúdos das aulas se pautou no entendimento que temos de língua, na tentativa de construir socialmente conhecimentos relacionados à língua portuguesa, portanto, não nos limitamos a atribuir deveres e exercícios mecânicos. Partimos das histórias de vida contadas, que entendemos estarem atreladas ao processo de ler e escrever, para a reflexão e pluralização de sentidos. As aulas consistiram no diálogo e na leitura dialógica de textos que nos remetem ao tema infância: fábula, cantiga, narrativa, poema, e no desenvolvimento de atividades, como: a confecção de um painel com palavras regionais, advindas do lugar de origem das educandas e, ainda, a escrita coletiva de uma carta.

**Resultados:** As experiências vividas e narradas pelas educandas têm profundidade significativa, vai além do pragmatismo da aquisição da língua como instrumento. Com a experiência da leitura e da escrita, houve interação com a língua e apropriação desta de maneiras distintas, o que propiciou reflexão sobre a língua de modos ou olhares diversos. Ao narrarem suas experiências, educandas e educadoras, acabam por trocar saberes, mesclando o conhecimento escolarizado e o não-formal ou informal. Essa troca de saberes ressalta a relevância em refletir sobre alguns conceitos lingüísticos que tem se dado, no espaço de sala de aula.